



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O ser idoso no enfrentamento do prognóstico de câncer

Autor(es): CALDERAN, Catiane; BERGMANN, Cristiane; QUEVEDO, André Luis Alves de; MATTOS, Larissa Pogliá; BARBOSA, Aline Goularte; GALLO, Cláudia Medeiros Centeno

Apresentador: Catiane Calderan

Orientador: Cláudia Medeiros Centeno Gallo

Revisor 1: Rosani Manfrin Muniz

Revisor 2: Eda Schwartz

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Introdução: As neoplasias são doenças com altas taxas de prevalência e de mortalidade na população idosa. Durante o prognóstico do câncer, o indivíduo reflete sobre o seu processo de vivência, o que movimenta os sentimentos que podem interferir numa qualidade de vida efetiva. Acrescenta-se a esta afirmação o papel do idoso na sociedade contemporânea, dentro de uma perspectiva biológica, a qual remete a pessoa em idade senil à terminalidade de um ciclo de desenvolvimento. Por vezes, o idoso diante da neoplasia, entrega-se ao contexto pejorativo da doença. Outrem, busca forças no âmbito familiar e/ou espiritual para continuar a viver. **Objetivo:** Refletir sobre a resposta de um ser idoso diante de seu prognóstico de câncer. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado através de uma reflexão teórica de um estudo de caso, desenvolvido num hospital da cidade de Pelotas (RS). O período de estágio deu-se de 12 de Setembro a 30 de Outubro de 2007. **Discussão:** Durante o estágio foram realizadas intervenções com a paciente portadora de doença crônica, o que propiciou a coleta dos dados e um olhar científico, embasado no processo de enfermagem. A paciente descrita apresentava um quadro diagnosticado de câncer de reto, fazendo o uso de uma bolsa de estomia. No período de acompanhamento, a pessoa senil com câncer, forçava-se a mostrar para a equipe de saúde e seus familiares uma resposta efetiva de enfrentamento da doença. No entanto, percebia-se que esta se apresentava sempre queixosa e sonolenta, não buscando superar as adversidades do prognóstico e do tratamento da enfermidade. Retomando que a doença mobiliza diferentes emoções, citamos que a paciente do estudo deixou transparecer o seu recesso aos cuidados da equipe de saúde, e de sua família. Uma vez que, nas diferentes abordagens, como administração de fármacos, escuta terapêutica, dentre outros procedimentos de enfermagem, esta não colaborava efetivamente para seu cuidado, apresentando-se em grande parte do tempo indisposta. **Conclusão:** Por fim, apontamos que a relação da pessoa senil com câncer, diante do seu processo de adoecimento, está relacionada à resposta de enfrentamento, conforme o prognóstico de seu agravo. Logo, os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, devem buscar compreender o idoso com neoplasia, como um indivíduo com necessidades específicas, tais como ser idoso, ter outras doenças e também câncer, pois assim entenderá melhor os diferentes vértices da resposta que este dá ao tratamento.